



TERRA DE **GIGANTES**

Uma jornada de seis dias de barco e quatro a pé, por rios e pela selva amazônica, leva os aventureiros à cachoeira mais alta do Brasil, com mais de 350 metros de altura

Texto e fotos de Caio Vilela



Onseniam vel ullandre tem nonse ea adipsum do doloreros ad et, conulla am quat. Ut nulputat. Faccum velessectem vero od tat.

luz dourada do entardecer ilumina um paredão rochoso gigantesco no norte do município de Barcelos (AM), descortinando paisagens em um vale profundo. O deslumbramento é coletivo entre os tripulantes do Jacaré-Açu, uma embarcação típica amazônica adaptada para transportar grupos de estrangeiros e expedições científicas.

Navegamos no alto rio Aracá, próximo à divisa entre Amazonas e Roraima. Nessa porção remota da Amazônia, um relevo imponente e pouco explorado quebra a linearidade da planície e marca o extremo sul do Planalto das Guianas.

É o final do terceiro dia seguido deslizando sobre as águas es-

curas dos rios Negro e Aracá, em uma viagem que começou no município de Novo Airão, três horas de carro a noroeste de Manaus. Sobre o deque superior do barco, o grupo de dez pessoas, paulistas na maioria, entre médicos, geólogos, jornalistas, fo-

ENTRE OS CERCA DE 70 PROJETOS CONSERVACIONISTAS, SOCIAIS E CIENTÍFICOS MANTIDOS PELA

WILDERNESS SAFARIS ATUALMENTE, UM ESTUDO O IMPACTO DOS EMPREGOS OFERECIDOS PELOS HOTÉIS

tógrafos e empresários, aguarda com ansiedade a chegada ao objetivo da missão: o topo do Monte Tantalita, de onde despenca a cachoeira do Eldorado ou Aracá, a queda d'água mais alta do Brasil, com 353 metros de altura.

Estamos a bordo da Expedição Katerre, uma viagem anual à Serra do Aracá, conduzida pelo experiente guia local Tito Rodrigues e organizada por duas empresas especializadas nesse tipo de jornada, a Turismo Consciente, de São Paulo, e a Katerre, no Amazonas.

Os barcos da Katerre servem a um público majoritariamente estrangeiro, e só ocasionalmente atendem à demanda do mercado nacional de viagens. "A Serra do Aracá é um destino de difícil acesso e ainda muito pouco conhecido. Organizamos a logística dessa expedição conforme a procura, o que não é lá muito frequente", conta o guia, que por vezes passa anos sem voltar ali.

Apesar de pertencer a um parque estadual (de mesmo nome) e ser, ao mesmo tempo, terra rei-

vindicada pelo povo ianomâmi, a Serra do Aracá é completamente desabitada. Os poucos que aparecem por lá, com frequência média de uma vez ao ano, são os guias da Katerre, a única empresa qualificada e autorizada pelo governo para conduzir expedições à região.

TROCA DE EMBARCAÇÃO

No início da noite, durante o jantar a bordo, o capitão Kleber Bechara se mostra preocupado com a falta de chuva. "O nível do rio está baixo e isso aumenta o risco de o barco encalhar" alerta. A partir desse momento, o Jacaré-Açu terá de ficar estacionado naquele ponto. "A expedição segue em lanchas voadeiras", determina Bechara. "O plano é deixar o Jacaré-Açu às 5 horas da manhã e chegar ao pé da serra no final da tarde".

Durante a madrugada, as quatro lanchas são carregadas com barracas, mochilas e mantimen-



ONSENIAM VEL ULLANDRE

tem nonse aea adipsum do doloreros ad et, conulla am quat. Ut nulputat. Faccum velessectem vero od tat. nonse aea adipsum do doloreros ad et, conulla am quat. Ut nulputat. Faccum velessectem vero od tat. nonse aea adipsum do doloreros ad et, conulla am quat. Ut nulputat. Faccum

SÓ DEPOIS DE 18 ANOS DE FUNDAÇÃO DO CRISTALINO LODGE, COM A CONQUISTA DE VÁRIOS RECONHECIMENTOS, OS FAZENDEIROS VIZINHOS DO EMPREENDIMENTO RECONHECERAM O PIONEIRISMO DE VITÓRIA



tos para cinco dias de caminhada na mata. Partimos com o céu ainda escuro. O trajeto das voadeiras é orientado por Celestino dos Reis e Alessandro Souza, dois experientes caboclos da comunidade de Romão, o último povoado visitado antes da parada do barco.

Pilotando pelo estreito igarapé Jauari, Alessandro desvia habilmente de bancos de areia. Por vezes, ele se vê obrigado a desligar o motor, para que Celestino possa “torá as gaiada”, ou seja, cortar com uma motosserra os galhos de árvores caídas. A viagem segue por um curso d’água ainda mais estreito, o igarapé Preto, cujas águas provêm diretamente da cachoeira do Aracá. Doze horas depois de deixar o Jacaré-Açu, com direito a muitas paradas para banhos, lanchinhos e descansos em praias sombreadas, o grupo chega ao ponto inicial da trilha para subir a serra.

Passamos a noite acampados e, pela manhã, iniciamos a subi-

da caminhando por uma mata densa. O calor é opressivo. Plantas com espinhos e animais rastejantes, como aranhas caranguejeiras, escorpiões, cobras e formigas são companhias frequentes. As roupas encharcam de suor, os olhos embaçam com a umidade.

ESCALADA E CAMINHADA

Após três horas de trilha, uma parada na metade do caminho nos deixa observar o dossel da floresta a partir de um mirante privilegiado. O silêncio é quebrado apenas por um ruidoso casal de araras-canindé, em um voo rasante sobre a copa das árvores. Liderando o grupo, o guia Tito e seu pupilo Noah são os primeiros a vencer o desnível de 600 metros da base ao topo da mesa, percorrendo uma fenda no paredão rochoso. Mais duas horas e meia caminhando sobre o topo semiplano da montanha, coberto de vegetação arbustiva, e chegamos

ao local do acampamento, a 960 metros de altitude.

O Monte Tantalita é uma mesa com morfologia parecida à do Monte Roraima e aos inúmeros tepuys, elevações de mesmo formato encontradas em abundância no sul das Guianas e da Venezuela. O Tantalita leva esse nome graças ao valioso mineral homônimo encontrado em sua composição geológica.

Avistamos a certa distância o ponto mais alto: uma saliência côncava sobre a mesa, chamada de Pico Nossa Senhora Auxiliadora, cujo cume nunca foi conquistado ou sequer medido. Tito sonha em ser o primeiro, mas diz que está longe de alcançá-lo. “Para chegar lá, precisaríamos contratar uma equipe de mateiros por vários dias, abrindo caminho com facão através da mata densa para mais de dez quilômetros a partir do acampamento”, ele calcula, desanimado. Fotografamos o relevo a distância, escutando



Tito relatar suas histórias e sonhos.

Com a ajuda dos seis carregadores, montamos as barracas ao lado de uma piscina natural enorme, onde as águas do igarapé Preto são represadas antes de despencar pela borda do paredão. Poucos metros adiante e estamos na beira de um abismo vertiginoso.

Descoberta nos anos 1980 em um sobrevoo militar, a cachoeira do Aracá supera os 340 metros da famosa Cachoeira da Fumaça, no Parque Nacional da Chapada Diamantina (BA), por muito

tempo considerada a cachoeira mais alta do Brasil. O título da Fumaça foi desbancado em 2001, quando uma equipe do programa Globo Repórter acompanhou uma expedição à cachoeira do Aracá, onde se mediu a altura da queda com cordas, em uma manobra de rapel.

POÇO DESAFIADOR

Com exceção da breve presença da equipe que trabalhou na medição, o poço na parte baixa da cachoeira do Aracá nunca foi alcançado. Três anos atrás, Tito tentou chegar a ele subindo o igarapé Preto a pé, escalando as pedras que o margeiam. Porém, a menos de dois quilômetros da queda, o guia se deparou com um degrau intransponível. Desde então, ele sonha em organizar uma nova expedição e trazer

uma dupla de experientes escaladores em rocha para ajudá-lo a transpor o obstáculo e fazer dos três os primeiros homens a tomar banho na cachoeira mais alta do Brasil.

Parceiros de trilha, o médico Alcionei Aparecido e o geólogo André Toczeck correm até a beira do paredão para fotografar as centenas de andorinhas que se revezam em revoadas ao lado da queda. Deitados de bruços sobre a rocha, eles desafiam o medo e a vertigem, enquanto os outros se aproximam lentamente.

“A dimensão de cada elemento da paisagem aqui deixa as mesas da Chapada Diamantina parecendo miniaturas!”, exclama André.

Um dia inteiro é gasto no topo com sucessivos banhos de

Giamcomm olortie dolese diam, si tat ad ting ero estis nos alit wisl ipsum vulla feu facin velis nis ex eum nonse euis dit vendio odiam et, vulla feui tet nostrud digna amet, velisi et nim velendre

MAIS INFORMAÇÕES
www.katerre.com
www.mirantedogaviao.com.br
www.turismoconsciente.com.br